

COLOSSENSES 2:16
Leandro Bertoldo

COLOSSENSES 2:16

Leandro Bertoldo

COLOSSENSES 2:16
Leandro Bertoldo

COLOSSENSES 2:16
Leandro Bertoldo

Dedicatória

**Dedico este livro às três mulheres da minha vida:
Anita, Daisy e Beatriz,
respectivamente,
mãe, esposa e filha querida.**

COLOSSENSES 2:16
Leandro Bertoldo

COLOSSENSES 2:16
Leandro Bertoldo

“Muitos há que procuram confundir estes dois sistemas, usando os textos que falam da Lei Cerimonial para provar que a Lei Moral foi abolida; mas isto é perversão das Escrituras”. (Patriarca e Profetas, 365).

Ellen Gould White
Escritora, conferencista, conselheira,
e educadora norte-americana.
(1827-1915)

COLOSSENSES 2:16
Leandro Bertoldo

Sumário

Dados biográficos

Prefácio

Capítulo 1

“Havendo riscado a cédula”

Capítulo 2

“que era contra nós”

Capítulo 3

“Nas suas ordenanças”

Capítulo 4

“a qual de alguma maneira nos era contrária”

Capítulo 5

“tirou do meio de nós”

Capítulo 6

“cravando-a na cruz”

Capítulo 7

“Portanto ninguém vos julgue”

Capítulo 8

“pelo comer, ou pelo beber”

Capítulo 9

“por causa dos dias de festa”

Capítulo 10

“da lua nova”

Capítulo 11

“dos sábados”

Capítulo 12

“que são sombras das coisas futuras”

Capítulo 13

“mas o corpo é de Cristo”

Bibliografia

Relação de Endereços

COLOSSENSES 2:16
Leandro Bertoldo

Dados biográficos

Leandro Bertoldo é o primeiro filho do casal José Bertoldo Sobrinho e Anita Leandro Bezerra. Tem um irmão chamado Francisco Leandro Bertoldo. Os dois seguiram a carreira no judiciário paulista, incentivados pelo pai, que via algo de desejável na estabilidade do serviço público.

Leandro fez as faculdades de Física e de Direito na Universidade de Mogi das Cruzes – UMC. Seu interesse sempre crescente pela área das exatas vem desde os seus 17 anos, quando começou a escrever algumas teses sérias a respeito do assunto. Em 1995, publicou o seu primeiro livro de Física, que foi um grande sucesso entre os professores universitários. O seu comprometimento com o Direito é resultado de suas atividades junto ao Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

Em 1986, influenciado pela colega de trabalho Célia Regina de Souza Xavier, converteu-se ao cristianismo, recebendo as suas primeiras orientações doutrinárias do professor Valdir Gonçalves Xavier. Posteriormente estudou na Classe Bíblica com o eminente professor Pedro B'ärg. Pouco tempo depois começou a ministrar estudos bíblicos nos lares de diversos interessados.

Mais tarde, ao assumir a direção da Classe Bíblica, teve grande êxito em preparar algumas almas sinceras para o santo batismo. Porém, a sua atividade principal tem sido realizada na Classe Pós-batismal, onde tem preparado dezenas de novos líderes para trabalharem nos ministérios da igreja e na obra evangelística voluntária.

Leandro casou-se duas vezes e teve uma linda filha do primeiro matrimônio chamada Beatriz Maciel Bertoldo.

*COLOSSENSES 2:16**Leandro Bertoldo*

Sua segunda esposa Daisy Menezes Bertoldo tem sido sua grande companheira e amiga inseparável de todas as horas. Muitas de suas alegrias são proporcionadas pelos seus cachorros: Fofa, Pitucha, Calma e Mimo.

Durante sua carreira como cientista contabilizou centenas de artigos e dezenas de livros, todos defendendo teses originais em Física e Matemática, destacando-se: “Teoria Matemática e Mecânica do Dinamismo” (2002); “Teses da Física Clássica e Moderna” (2003); “Cálculo Seguimental” (2005); “Artigos Matemáticos” (2006) e “Geometria Leandroniana” (2007), os quais estão sendo discutidos por vários grupos de pesquisas avançadas nas grandes universidades do país. Em teologia suas principais obras são as seguintes: “Estudos Bíblicos Avançados” (2006); “Exercícios de Estudos Bíblicos” (2008); “Profecias Sobre o Tempo do Fim” (2009); “A Lei, o Sábado e o Domingo” (2010) e “Perguntas e Respostas” (2011), os quais estão sendo utilizados em pequenos grupos e classes bíblicas. Muitas igrejas estão realizando seminários bem-sucedidos com o livro “Profecias Sobre o Tempo do Fim”.

No primeiro semestre de 2012, a convite do dedicado missionário voluntário “Edson Felix” – pioneiro em organizar e dirigir duas igrejas em César de Souza – teve o privilégio de realizar todos os domingos, durante um período de seis meses, um enriquecedor seminário intitulado “Profecias Sobre o Tempo do Fim”, baseado em seu livro “Conflito Final”.

Em sua denominação religiosa foi Secretário do Ministério Pessoal, Tesoureiro, Professor da Escola Sabatina, Promotor de Literatura, Professor da Classe de Visitas, Ancião e, atualmente, Coordenador de Classe Bíblica.

Prefácio

A razão da existência desta obra surgiu da necessidade de realizar um estudo popular e sistemático de caráter didático, exegético, sintático e intertextual dos seguintes versículos: “Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz. Portanto ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados, que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo” (Colossenses 2:14 e 16-17).

A estrutura básica deste livro está fundamentada na análise lógica indutiva das idéias expressas nos versículos bíblicos acima considerados. A obra leva em consideração o contexto imediato e mediato dos referidos versículos. Também considera o capítulo, a epístola e toda as Escrituras Sagradas que porventura tenham relação com o assunto em pauta. Entre os princípios bíblicos adotados nesta obra, destacam-se os seguintes:

1º. O princípio da *sola Scriptura*, que etimologicamente significa “somente a Escritura”, estabelece que a Bíblia e somente a Bíblia Sagrada é a norma de fé, conduta e doutrina. (Deuteronômio 4:2; Lucas 10:26; João 5:39; 10:35; Atos 17:11; Tiago 1:22);

2º. O princípio da *nuda Scriptura*, estabelece que a “Escritura interpreta-se com a própria Escritura”. Na Hermenêutica tal princípio é conhecido como “interpretação contextual”. (Eclesiastes 7:27; Isaías 8:20; II Coríntios 13:8);

COLOSSENSES 2:16**Leandro Bertoldo**

3º. O princípio da *tota Scriptura*, considera a análise da totalidade das Escrituras Sagradas: Antigo e Novo Testamento. (Mateus 4:4; Romanos 15:4; II Timóteo 3:16-17).

Este livro apresenta um caráter didático-popular de grau médio. Encontra-se dividido em treze capítulos razoavelmente eqüitativos, que destrincham metodicamente as diferentes partes constituintes dos versículos bíblicos registrados em Colossenses 2:14; 16-17. Tudo com vista a uma profunda análise da anatomia do texto bíblico em observação.

Devido ao meticoloso estudo dos versículos recortados, bem como à sua análise sistemática, algumas repetições são simplesmente inevitáveis, para não dizer que são até mesmo necessárias à perfeita compreensão da passagem bíblica considerada.

O livro faz uma profunda análise hermenêutica do significado bíblico das palavras “cédula”, “ordenanças” e “sombas”; e das frases “contra nós”, “dias de festa”, “lua nova”, “dos sábados” etc. Na maior parte das vezes a obra procura confrontar a Lei Moral com a Lei Cerimonial e o Sábado Semanal com o Sábado Cerimonial, com o fito de destacar suas principais diferenças.

Em alguns aspectos a obra é inovadora, sem querer ser pretenciosa. Os assuntos aqui abordados foram maciçamente pautados em dezenas de versículos bíblicos de natureza clara e objetiva a qualquer leitor médio.

Espero de coração, que os temas aqui ventilados sejam do maior interesse ao leitor, e que os meus esforços numa área tão difícil, sejam bem sucedidos em ajudar os estudiosos a compreenderem um pouco mais do rico e imenso universo que caracteriza as Escrituras Sagradas.

leandrobortoldo@ig.com.br

Capítulo 1

“Havendo riscado a cédula”

“Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz”.

Colossenses 2:14

Em sua epístola aos Colossenses, o apóstolo Paulo afirma o seguinte: “havendo riscado a cédula”. Com essa expressão ele procura informar aos seus leitores que uma determinada cédula foi riscada.

O vocábulo “riscado” e “cédula” que aparecem no versículo bíblico em análise precisam ser estudados mais minuciosamente para que o seu verdadeiro sentido, significado e alcance sejam plenamente compreendidos.

A princípio, as perguntas que se manifestam na mente de qualquer pessoa interessada no assunto são as seguintes:

- O que é uma “cédula”?
- Qual é a definição apresentada pelas Escrituras Sagradas para a palavra “cédula”?
- Em qual contexto as Escrituras Sagradas empregam a expressão “cédula”?
- Em qual contexto a palavra “cédula” foi empregada pelo apóstolo Paulo em sua epístola?

Essas são algumas questões fundamentais que o presente capítulo vai procurar responder.

1.2 A definição dos dicionários

Pela definição do “Dicionário on-line de Português”, a expressão “cédula” é sinônimo de chapa, apontamento, bilhete, lembrança, nota e voto.

O “Minidicionário Ediouro da Língua Portuguesa” define “cédula” do seguinte modo: “documento escrito, de natureza variada”.

O “Dicionário Completo da Língua Portuguesa Folha da Tarde” define “cédula” como “documento escrito, para efeitos legais”, “papel representativo de moeda de curso legal”, “simples declaração de dívida, escrita, mas sem caráter legal”, “papelada com nome ou nomes de candidato(s) a cargo eletivo”.

A Enciclopédia e Dicionário Ilustrado Koogan/Houaiss define o vocábulo “cédula” como “papel representativo de dinheiro de curso legal”; “papel com nome de candidato a cargo eletivo”; “chapa eleitoral”; “documento escrito”; “confissão de dívida escrita, mas não legalizada”; etc.

1.3 A definição do texto original

A Bíblia Sagrada foi escrita em hebraico, aramaico e grego. Sendo que o Novo Testamento foi totalmente escrito em grego. Do ponto de vista etimológico, a palavra traduzida em português por “cédula” na Bíblia Sagrada produzida por João Ferreira de Almeida, vem do vocábulo grego χειρογραφον (“Textus Receptus”, Ed 1894), que corresponde a “keirographon” e tem o significado de “manuscrito”.

Ao traduzir a Bíblia Sagrada do grego para o latim, Jerônimo verteu o vocábulo grego “keirographon” para “chirographum”.

COLOSSENSES 2:16**Leandro Bertoldo**

O Padre Matos Soares, ao traduzir as Escrituras Sagradas, a partir da tradução latina feita por Jerônimo para a língua portuguesa, transliterou o vocábulo “chirographum” para “quirógrafo”. Sabe-se que “quiro” tem o significado de *mão*, e “grafo” tem o significado de *descrever*. Portanto, trata-se da mesma coisa que um “autógrafo”.

De “quirógrafo” originou-se o adjetivo “quirografário” que juridicamente são os atos e contratos, que constam de documento particular não reconhecido em juízo. Por exemplo, “credor quirografário”, “dívida quirografária” etc.

A “Sociedade Bíblia Britânica” e a “Almeida Revisada Imprensa Bíblica” verteram a expressão grega “keirographon” para “escrito de dívida”.

A “Versão Revisada” da Tradução de João Ferreira de Almeida verteu a referida expressão para “documento escrito”.

A “Bíblia de Jerusalém” verteu tal expressão para “título de dívida”.

A tradução feita pelo “Centro Bíblico Católico” a partir da versão dos monges de maredsous (Bélgica) verteu a referida expressão para a língua portuguesa como “documento escrito”.

1.4 A espécie de cédula

Pesquisando a Bíblia Sagrada pode-se constatar que a palavra “cédula” (keirographon) aparece apenas uma vez em toda a extensão das Escrituras Sagradas. Ela foi aplicada unicamente pelo apóstolo Paulo na passagem de Colossenses 2:14.

Portanto, a análise rigorosa desse vocábulo depende somente da etimologia da palavra, da definição apresentada

COLOSSENSES 2:16*Leandro Bertoldo*

pelos dicionários e do contexto empregado por Paulo em sua carta aos Colossenses.

Como foi dito, a “Enciclopédia e Dicionário Ilustrado Koogan/Houaiss”, define a expressão “cédula” como uma “confissão de dívida escrita, mas não legalizada”.

O “Dicionário Completo da Língua Portuguesa da Folha da Tarde” define “cédula” como “simples declaração de dívida, escrita, mas sem caráter legal”.

No mundo civilizado do Império Romano da época do apóstolo Paulo, a expressão “keirographon” referia-se juridicamente a um documento escrito pelo qual o devedor reconhecia a sua dívida, mas sem o caráter legal.

No contexto da passagem bíblica de Colossenses, o sentido para a expressão “cédula” (keirographon) indica, com toda certeza, uma dívida insolvente. Era um escrito de dívida, cujo preço estipulado teríamos que pagar. O preço era a morte eterna do pecador. Todavia, “Cristo pagou preço infinito pela redenção do homem”. (I Testemunhos Seletos, 464).

Para compreendermos o sentido de “keirographon” dentro do seu real contexto é necessário continuarmos dissecando o versículo bíblico em suas demais partes.

1.5 O vocábulo “riscado”

A outra palavra que precisamos analisar é o vocábulo “riscado”. Segundo informações contidas no “Dicionário on-line de Português”, o vocábulo “riscado” é definido do seguinte modo: “que se riscou ou que tem riscos”; “marcado com riscos para fins de realce ou de exclusão” etc.

COLOSSENSES 2:16*Leandro Bertoldo*

Pela simples leitura do contexto bíblico do versículo considerado em Colossenses está claro que o vocábulo “riscado” tem fins de “exclusão”.

Portanto, o “keirographon” (cédula) foi riscado, ou seja, excluído, invalidado, suprimido, cassado, cessado, abolido, eliminado, extinguido, apagado, cancelado, anulado, acabado, consumido, revogado, ab-rogado, derogado, descontinuado, detido, interrompido, sobrestado, sustado, obstruído etc.

1.6 A lei moral

Sem nenhuma base nas evidências apresentadas pelas Escrituras Sagradas, algumas pessoas, de forma inconseqüente, advogam a suposição ilusória de que a cédula riscada é uma referência à Lei Moral, ou seja: Os Dez Mandamentos. Ocorre que as conseqüências dessa obtusa suposição são totalmente absurdas. Observe:

1ª. A Bíblia Sagrada ensina que o pecado não existe onde não há lei (Romanos 4:15; 5:13). Porém, caso a Lei Moral tivesse sido riscada na cruz isto implicaria na total abolição do pecado. Porém, como o pecado ainda continua sendo imputado aos pecadores, isto prova que a Lei Moral não é a cédula que foi riscada;

2ª. Caso a Lei Moral tivesse sido riscada, então o apóstolo Paulo estaria sendo contraditório em suas cartas pastorais, especialmente porque em muitas passagens outras passagens ele defende vigorosamente a observância da Lei Moral (Romanos 3:20; 3:31; 7:7; 13:9);

3ª. Considerando que a Lei Moral tenha sido riscada na cruz, então Jesus Cristo ensinou inutilmente os Seus seguidores a observar estritamente os mandamentos de uma lei que seria abolida alguns meses depois, com a sua morte

COLOSSENSES 2:16*Leandro Bertoldo*

na cruz (Mateus 5:27-28; Mateus 19:9; Marcos 7:21; Lucas 18:20);

4^a. Supondo que a Lei Moral tenha sido riscada, então porque o apóstolo Paulo afirmou que ela não foi anulada. Eis o que ele disse em alto e bom som: *“Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei”*. (Romanos 3:31);

5^a. Conforme anunciou o apóstolo Paulo, aqueles que estão vivendo na carne não se sujeitam à lei de Deus. Obviamente, aqueles que estão vivendo no espírito sujeitam-se à lei de Deus. Eis o que diz a Bíblia Sagrada: *“Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus”*. (Romanos 8:7-8).

6^a. Por meio do argumento de que a Lei Moral foi riscada na cruz, alguns desmentem o fato bíblico de que Jesus e os santos apóstolos guardaram e ensinaram por preceito e exemplo os cristãos a observarem todos os Dez Mandamentos expressos na Lei Moral.

7^a. Supondo que a Lei Moral tenha sido riscada na cruz, então porque Jesus Cristo ensinou a observar os mandamentos dessa lei de maneira mais profunda e rigorosa do que vinha até então sendo observada? Eis o que disse Jesus: *“Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela”*. (Mateus 5:27-28).

8^a. Através da suposição destituída de fundamento bíblico de que a Lei Moral foi riscada na cruz, os antagonistas da lei, contradizem o texto sagrado do Novo Testamento, o qual ensina que: *“qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos”*. (Tiago 2:10).

COLOSSENSES 2:16*Leandro Bertoldo*

9^a. Caso a Lei Moral tenha sido riscada na cruz, então a qual lei Jesus Cristo, os santos apóstolos, o apóstolo Paulo e todos os demais escritores bíblicos estariam fazendo referência em suas mensagens divinamente inspiradas?

10^a. Supondo que a Lei Moral tenha sido riscada na cruz, então por que Jesus Cristo nada comentou a respeito dessa questão? Por que Paulo e todos os demais escritores bíblicos permaneceram no mais ensurdecido silêncio sobre a suposta abolição da Lei Moral? A resposta é muito simples: A Lei Moral jamais foi riscada na cruz.

1.7 As espécies de leis

A Bíblia Sagrada faz referência a várias espécies de leis, as quais estão esparsas por toda extensão do livro intitulado “Lei de Moisés”, que são os primeiros cinco livros da Bíblia Sagrada, e que são conhecidos como Pentateuco.

Entre essas leis constata-se claramente a existência de distintos grupos normativos, que podem ser classificados didaticamente do seguinte modo: “Leis Morais”, “Leis Cerimoniais”, “Leis Civis”, “Leis Criminais”, “Leis de Saúde”, “Leis de Higiene” etc.

Evidentemente tais nomes não estão registrados nas páginas das Escrituras Sagradas, como também não estão registradas as palavras: Bíblia Sagrada, Trindade, Onisciência, Onipresença, Onipotência, Milênio, Milagre, Plano da Redenção etc. Porém, as “ideias” e os “conteúdos” que todas essas palavras expressam estão perfeitamente contidos nas Escrituras Sagradas, por essa razão é lícito o emprego de tais palavras. Porém, palavras e idéias que não estão registradas na Bíblia sagrada podem ser antibíblicas. A exemplo tem-se a expressão latina “domingo”, cuja

COLOSSENSES 2:16*Leandro Bertoldo*

palavra e a idéia de dia santo não estão registradas nas Escrituras Sagradas.

Entre todas essas leis, dois conjuntos normativos merecem uma análise especial para uma perfeita compreensão dos assuntos em discussão nesta obra. São elas: a “Lei Moral” e a “Lei Cerimonial”.

A “Lei Moral” concretiza a conduta que todo homem deve ter para com Deus e para com os seus semelhantes. Essa lei distingue-se de todas as demais porque foi a única a ser escrita pessoalmente pelo dedo de Deus em duas tábuas de pedras (Êxodo 31:18), e posteriormente foi transcrita por Moisés (Êxodo 20:3-17) para o livro intitulado Lei de Moisés.

A “Lei Cerimonial” tornava possível a expiação dos pecados cometidos pelos homens. Esses pecados resultavam diretamente da transgressão da Lei Moral. O interessante é que a Lei Cerimonial não foi escrita em tábuas de pedras e tampouco escrita pelo dedo de Deus; mas Moisés a recebeu por inspiração divina e a escreveu diretamente para o chamado Livro da Lei de Moisés.

1.8 As Leis Moral e Cerimonial em Levítico

Além de centenas de passagens bíblicas esparsas por toda extensão das Escrituras Sagradas, considere o exemplo logo a seguir, onde a distinção e a relação existente entre a “Lei Moral” e a “Lei Cerimonial” estão apresentadas na Bíblia Sagrada:

*“E se qualquer outra pessoa do povo da terra pecar por erro, fazendo contra algum dos **mandamentos do Senhor**, aquilo que se não deve fazer, e assim for culpada. Ou se o seu pecado, no qual pecou, lhe for notificado, [**Lei Moral**] então trará por sua oferta uma cabra fêmea sem*